



DAS ÚLTIMAS AQUISIÇÕES

Patrimónios fabris e requalificação urbana – Frédéric Vidal; Miguel Figueira de Faria (coord.)

Em 2021, teve lugar um colóquio internacional dedicado ao tema “Patrimónios fabris e requalificação urbana”, organizado pela Universidade Autónoma de Lisboa em parceria com a Fundação Amélia de Mello, com o objetivo de indagar as relações entre políticas patrimoniais e de planificação urbana tais como foram pensadas ou implementadas no Barreiro, durante a fase de funcionamento da CUF e até ao período mais recente de desindustrialização e reconversão económica.

Os estudos publicados nesta obra resultam de investigações originais que se enquadram nos principais eixos de reflexão sugeridos para aquele colóquio: a evolução histórica de uma cidade-fábrica, o património edificado da CUF e a sua valorização, os usos sociais do património e as culturas fabris, e os projetos de requalificação urbana passados e futuros.



SE GOSTOU DESTA VAI GOSTAR:

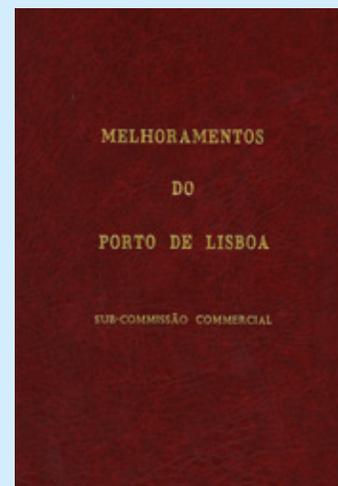
O Barreiro na transição do século XIX para o século XX
Ana Reis Barata,
Rosa Gautier,
2005

DAS NOSSAS ESTANTES

Melhoramentos do porto de Lisboa – pareceres das subcomissões

Neste mês de outubro em que se comemoram os 136 anos do início das grandes obras de construção do Porto de Lisboa, destacamos das nossas estantes esta publicação que, em quatro volumes, apresenta os pareceres apresentados à Sociedade de Geografia de Lisboa em 1884 e formulados pelas diversas subcomissões (comercial, médica, náutica e técnica) sobre o plano geral de melhoramentos do porto de Lisboa elaborado pela Comissão nomeada pela portaria de 16 de março de 1883.

Os quatro volumes dão-nos uma ideia geral da atividade do porto de Lisboa na segunda metade do século XIX, dos seus problemas principais e necessidades mais prementes, e apesar das sugestões e recomendações específicas de cada uma das subcomissões, as quatro realçam a importância de se avançar com as obras de melhoramento do porto, para que Lisboa dispusesse, finalmente, de um porto moderno.



NESTE NÚMERO

- *Patrimónios fabris e requalificação urbana – Frédéric Vidal; Miguel Figueira de Faria (coord.)*
- *Melhoramentos do porto de Lisboa – pareceres das subcomissões*
- *Reciclagem naval responsável – Revista de Marinha*
- *136.º aniversário do Porto de Lisboa*
- *Foto: Construção da Doca de Alcântara*



outubro 2023

ARTIGO DO MÊS

Reciclagem naval responsável – Revista de Marinha

Os navios em fim de vida eram tradicionalmente desmantelados nas praias da Índia, Paquistão e Bangladesh sem grandes preocupações com a saúde, segurança e ambiente. Hoje em dia existe um enquadramento regulatório internacional que exige que o desmantelamento e reciclagem naval sejam feitos atendendo a critérios objetivos de responsabilidade social.

No entanto, na prática, este [artigo](#) mostra que ainda há um longo caminho a percorrer para que o processo de desmantelamento e reciclagem de navios em fim de vida seja ambientalmente responsável, afirmando a necessidade de pôr em prática os regulamentos já existentes, nomeadamente o *Ship Recycling Regulation*, emitido pela União Europeia em 2013, para, assim, sanar o problema do tratamento dado aos navios em fim de vida, e mostrando o papel que Portugal e os seus estaleiros navais, poderão ter neste âmbito.



RECICLAGEM NAVAL RESPONSÁVEL

Os navios em fim de vida eram tradicionalmente desmantelados nas praias da Índia, Paquistão e Bangladesh sem grandes preocupações com a saúde, segurança e ambiente. Hoje existe um enquadramento regulatório internacional que exige que o desmantelamento e reciclagem naval sejam feitos atendendo a critérios objetivos de responsabilidade social.

Hoje, a maioria dos navios em fim de vida ainda é levada para desmantelamento nas praias da Índia, Paquistão ou Bangladesh, prática apelada de "beaching". Os trabalhos são feitos sem os mais básicos cuidados de segurança ou ambiente. O solo (praias, mar e a atmosfera) são contaminados em todo o tipo de materiais e substâncias perigosas e o pessoal trabalha sem equipamento de proteção e com total exposição a agentes tóxicos, riscos de queda em altura, de deslombamentos, etc. As prevenções locais também ficam apenas a todo o tipo de contaminantes.

A Convenção de Hong Kong de 2009 (HK2009) tem o objetivo de corrigir estas situações. Para entrar em vigor nível internacional, no entanto, precisava de ser ratificada por quinze países com uma representação de 2% da capacidade desmantelada nos últimos 10 anos e com uma representação de 40% da arqueação comercial mundial. Após o cumprimento destas condições, com o acordo de Bangladesh e da Índia, em Junho de 2023, a sua entrada em vigor será uma realidade a partir de 26 de Junho de 2025.

Antecipando-se à entrada em vigor da HK2009, em 2013 a Comissão Europeia emitiu o regulamento Ship Recycling Regulation (SRR) para a reciclagem responsável de navios. Este regulamento, já em vigor, implementa os requisitos da HK2009, mas vai ainda mais longe. Um dos requisitos adicionais é que os navios europeus só podem ser reciclados em unidades certificadas para tal pela Comissão Europeia. O SRR esteve, já este ano, em fase de consulta pública, aguardando-se para breve o início do seu processo de revisão.

É certo que ainda é muito frequente os estaleiros europeus venderem os seus navios em fim de vida a empresas extracomunitárias que depois se encaminham para desmantelamento na Ásia, equipando-se assim às imposições europeias, nomeadamente a Convenção de Basileia. Mas estas ações começaram a ser investigadas, como no caso das naufragas feitas em Hamburgo aos escombros de vários armadores, suspeito destas práticas.

Os navios de guerra não estão abrangidos pelo SRR, mas aqui a opinião pública também exerce pressão para a reciclagem responsável. Já em 2022, a França planeou enviar um porta-aviões para desmantelamento na Índia e iniciou o seu reboque em 2023. Após ter sido abortado por várias razões, nomeadamente, como numa abordagem por piratas, o navio foi temporariamente retido no canal de Suez pelas autoridades egípcias e depois foi enviado para o Supremo Tribunal da Índia de entrar em águas indianas. Tive de regressar a França via Cabo da Boa Esperança e acabou por ser responsávelmente reciclado no Reino Unido, em 2023. Mais tarde, o Brasil teve dificuldades semelhantes para desmantelar um navio-gémeo desse porta-aviões francês. O navio chegou a ser rebocado através do Estreito para ser desmantelado na Turquia, mas foi-lhe negada a passagem do Estreito



Revista de Marinha | 487 Anos | 1034 Análises | 2023 | Outubro, Novembro e Dezembro

LIGAÇÃO INTERESSANTE

A [Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”](#), atribuída à Universidade Nova de Lisboa em 2016, pretende a interligação de diversas disciplinas das Humanidades, focando a história do oceano e o seu património cultural. Tem estabelecido uma rede de entidades através do Atlântico e inclui investigadores e estudantes que também expandem a sua ação para o público em geral, permitindo a partilha de experiências, materiais didáticos e conhecimento através do desenvolvimento da investigação, educação e de atividades de sensibilização.



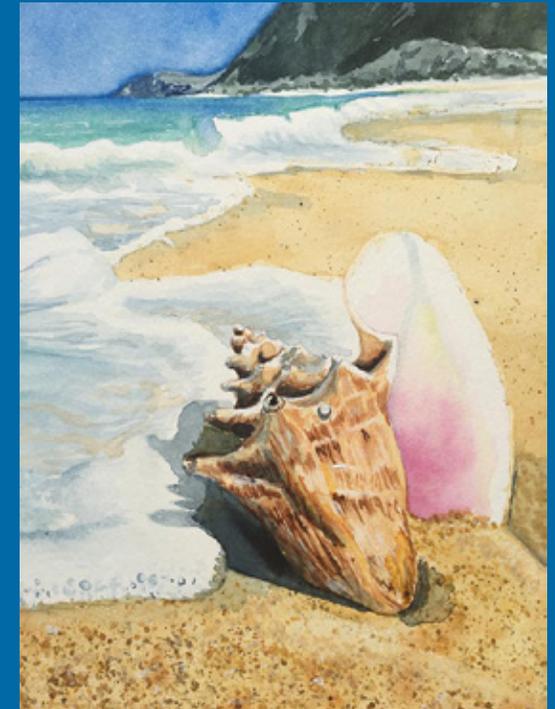
outubro 2023

O QUE SE PASSA POR AQUI

136.º aniversário do Porto de Lisboa

As comemorações dos 136 anos do Porto de Lisboa culminarão, no próximo dia 31 de outubro, pelas 18h30, com a cerimónia de inauguração de uma obra do artista VHILS na parede do antigo edifício da Sanidade, em homenagem aos refugiados da II Guerra Mundial que partiram, a partir do Porto de Lisboa, mais concretamente do Cais Rocha do Conde D'Óbidos, para outros destinos.

Logo após a inauguração, e ainda neste âmbito, terá lugar o lançamento do 3.º volume da coleção “Cadernos do Arquivo”, da autoria do escritor e jornalista Ferreira Fernandes, com o título “O Cais da Europa: Roger Kahan, refugiado, fotógrafo – Lisboa, 1940”, que decorrerá no Salão da Gare Marítima da Rocha.



POESIA PELO PORTO

Mar

Mar!

E é um aberto poema que ressoa
No búzio do areal...

Ah, quem pudesse ouvi-lo sem mais versos!

Assim puro,

Assim azul,

Assim salgado...

Milagre horizontal

Universal,

Numa palavra só realizado.

Poema de Miguel Torga
Pintura de Janice Cook



outubro 2023

CONTACTOS

cda@portodelisboa.pt

Tel.: +(351) 21 361 10 45/64/74; 21 392 22 24

Fax: 21 361 10 05

Edifício Infante D. Henrique,
Doca de Alcântara,
1399-012 Lisboa

**Questões, sugestões
ou comentários?**

Envie para
cda@portodelisboa.pt



SABIA QUE...

500 mil felinos serviram na I guerra mundial e tinham credenciais oficiais que assinavam com a sua pata?

[SAIBA MAIS...](#)



Construção da Doca de Alcântara [15-08-1917] · Acervo do CDA